



VALDIR VENDEU SEU GADO POR CAUSA DA PROXIMIDADE DE SOBRADINHO

Invasão urbana

O presidente do Sindicato Rural do Distrito Federal, Renato Simplício, acha exagero pensar que o avanço das cidades vai continuar ao ponto de deixar o Distrito Federal sem zona rural. “A pressão imobiliária sempre vai existir, mas tudo tem limite. O que houve foi ocupação das áreas rurais próximas às cidades. Os núcleos rurais mais afastados estão preservados dessa ameaça”, diz ele.

O problema é que, com o adensamento populacional, a distância entre o campo e a cidade vai deixando de existir. O produtor rural Valdir Calixto, 53 anos, pretende vender sua propriedade, uma chácara de 58 hectares no Núcleo Rural Sobradinho I que ele arrenda há 20 anos. “A cidade vem em cima da gente”, reclama o produtor de iogurte, que convive hoje com problemas típicos da cidade.

Ele preferiu vender as 70 vacas que tinha para livrar-se dos roubos dos animais e dos conflitos com os peões. As vacas eram roubadas pelos favelados da Invasão da Denox. “Matavam na fazenda mesmo e carregavam para comer”, conta Calixto. “Sobradinho cresceu muito. Hoje está a 1 km da porteira da minha fazenda”, reclama. “Além disso, os trabalhadores vão para a cidade e bebem demais”, explica.

Para pôr fim às dores de cabeça, ele preferiu se desfazer do rebanho. Hoje ele compra, todo dia, 350 litros de leite para produzir iogurte. Às 7h, ele deixa a chácara na Pampa para comprar o leite de criadores de gado da comunidade da Fercal, a 60 km da chácara dele. A proximidade com a cidade trouxe outros problemas ao produtor. Ele desistiu de ter, por exemplo, telefone em casa. Há quatro anos, só usa o celular. “Viviam me roubando o fio. Acho que retiravam o cobre para vender e conseguir um dinheirinho”.

Ilhado por condomínios irregulares (RK, Interlagos e Nova Colina), o produtor não tem dúvida de que, se um dia deixar a chácara, num instante ela vira mais um loteamento. “Vem corretor direto aqui, querendo fazer negócio e lotear a área em condomínio”, conta. Com tantos problemas trazidos pela aproximação da cidade, Calixto lembra, saudosista, do sossego que a região tinha antes. “Se pudesse, comprava uma terra em Goiás para criar sossegado minhas vacas.”

COLABOROU: KÁTIA MARSICANO

**LEIA MAIS SOBRE ÁREAS
RURAIS NA PÁGINA 8**